

AVE
MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Campo Bello do Prata — D. Anna Candida Chaves: D. Angelina da Gloria Rezende vem renovar a assignatura da "Ave Maria", cumprindo promessa de ser assignante perpetua, e mais 5\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria, pelos favores recebidos.

Lapa — Paraná — A dedicada menina Eunice Borges da Silveira vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria o ter sarado da vista, e cumprindo a promessa envia 1\$000 afim de publicar.

Guarulhos — D. Maria Camargo Fiori, Normalista Secundaria, vem agradecer todas as mercês alcançadas por intermedio do terno Coração de Maria, durante o anno de 1933.

Bello Horizonte — Uma devota, cumprindo promessa por ella formulada, e porque tocada de profunda gratidão, envia 5\$000 para esta publicação.

Jahú — D. Clóca Fachini vem declarar ter-se visto attendida, por intermedio de Santa Therezinha do Menino Jesus, em pessoa da familia, e envia 2\$000 para esta publicação.

Cravinhos — D. Maria Fagundes dos Santos, toma uma assignatura da "Ave Maria", assim cumprindo promessa.

Mogyguassú — D. Julieta foi favorecida pela novena das "Trez Ave Marias".

Espirito Santo do Pinhal — D. Joaquina Salomão encommenda cinco missas: por almas de Rosa Barachi, João Salomão, Chiuva, e mais duas. — Uma devota declara particular gratidão por se ver servida pela novena das "Trez Ave Marias".

Bernardino de Campos — D. Maria Aparecida C. Toledo vem declarar ter-se visto favorecida na pessoa duma irmã, devido á pratica da novena das "Trez Ave Marias".

Saude — D. Valentina Teixeira, reconhecida, vem encommendar duas missas por alma do saudoso pae. — O sr. Demetrio Nardy quer seja dita uma missa por alma de Monsenhor Horta. — O sr. Divino Teixeira, agradecido, manda dizer missa á bem das almas.

S. João da Boa Vista — D. Marieta Azevedo, muito reconhecida, encommenda a celebração duma missa. — D. Augusta Romagnoli, em agradecimento de mercês, manda rezar missa por alma de Luiza Romagnoli. — D. Josephina Romagnoli, em agradecimento, pede rezardes missa

por alma de Francisco Pinto Carvalho. — D. Carmen Pereira, uma missa em louvor de Santa Therezinha, em acção de graças. — D. Anna Salomé, agradecida, faz celebrar uma missa em louvor de Santo Antonio. — D. Andrea Cucini pede missa por alma de Joaquina Fernandes. — D. Angela Betti, tomada de sincera gratidão, pede rezarem trez missas á bem das almas do purgatorio. — D. Philomena Spoli, em signal de reconhecimento, dá uma missa em suffragio das almas bemditas. — D. Adalina Germano, muito agradecida, manda rezar missas em honra de Santa Therezinha, Santo Expedito, por alma de Lourdes Aguiar, ás almas do purgatorio. — D. Joaquina, penhorada, manda celebrar uma missa em honra de São Joaquim, e outra á Nossa Senhora da Ajuda. — D. Alzira Ferreira pede ser dita missa por espirito de agradecimento.

Pocos de Caldas — D. Luiza Ferreira, profundamente grata, uma missa ás almas bemditas, e outra, cumprindo promessa feita. — D. Anna Pelegrini, reconhecida, quer celebrardes duas missas: uma em honra de Santa Therezinha e outra por alma de José Paulo. — D. Maria Helena vem encommendar seis missas, applicadas por almas de: Manoelita Amarante, Alvaro e Augusta Junqueira, ás almas do purgatorio, á propria intenção, por todos os defunctos da familia Junqueira. — D. Alice Amarante, quer uma missa por alma de Rosa. — O sr. Marino Nacif vem mandar celebrar missa por alma de Farid Nacif. — D. Edith Mourão quer encommendar missa, em agradecimento de graças recebidas. — D. Maria Oliveira Castro, saudosamente, vem mandar celebrar missa por alma de José Carvalho, e outra em louvor do bemaventurado João Bosco. — D. Leopoldina Nogueira reconhece ter sido favorecida nas pessoas de seu filho e sobrinho, mercê á intervenção da Sagrada Familia e devota pratica da novena das "Trez Ave Marias". — Uma Religiosa de J. M. J. vem agradecer á intervenção de Nossa Senhora da Fátima, a cura de sua cara mãe. — A familia Pelegrinelli encommenda uma missa pelas almas e outra por alma de José Maria Oliveira. — D. A. M.: Irrequieta e sempre sumida em duvidas espirituaes, confesso ter alcançado a almejada paz e luz, mediante a assignatura constante

da "Ave Maria". — Uma devota: Estando meu marido sem emprego, ha muito tempo, gastei os ultimos 10\$000 que havia na fraco mealheiro para tomar uma assignatura da "Ave Maria". Na mesma semana fiquei gratamente surpresa com um emprego.

Rio de Janeiro — D. Placidina Lessa Carneiro da Cunha: Muito grata ao terno Coração de Maria pelo feliz restabelecimento de meu filho Pedro, venho externar meu sincero reconhecimento, entregando 5\$000 para a opportuna publicidade.

Queluz — Minas — D. Maria Calo de Araujo: Penhoradissima, quero agradecer os grandes favores recebidos por intermedio do Sagrado Coração de Jesus, Santa Therezinha e Nossa Senhora de Pompeia.

Dourado — O sr. Archimedes Basí: Profundamente reconhecido á mercê alcançada por intermedio de Santo Antonio, peço rezarem uma missa em louvor do mesmo, mais esse obulo para o culto de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Natividade — D. Maria de Lourdes Silva, agradecida, envia 5\$000 para o baptismo duma criança chinesa, escolhendo o nome de Luiz Gonzaga. — D. Helia Vargas Vieira remette 5\$000 afim de ser baptizada uma criança chinezita com o nome de Maria das Graças. — D. Maria Vieira Mathus faz celebrar uma missa á bem das boas almas do purgatorio, em acção de graças.

Santos — D. Rachel de Castro Ferreira, em agradecimento de especiaes graças alcançadas do Beato Arcebispo Antonio Maria Claret, como sejam o ter sarado, sua filha Stella, de forte dor de cabeça, já chronica, e dum abcesso no rosto, o noivo da mesma Stella. Envia 15\$000 para a devida publicidade.

Assis — D. Delfina de Oliveira: Agradecida á mercês diversas, quero rezardes uma missa por alma do meu saudoso filho, Lucidio das Chagas Mello, e outra em suffragio das almas mais abandonadas do purgatorio. Vão 2\$000 para esta publicação.

Pedras Brancas — D. Francisca (Chiquinha) Alves: Cumprindo promessa e por vêr sarar minhas trez filhinhas que estavam passando mal, e porque attendida, de modo particular, na pessoa de minha filha Ilza, venho encommendar uma missa em louvor de Nossa Mãe Celeste, mais 1\$000 para publicar.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:


Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os guias modelares dos estudos secundarios

Rogar pelos Professores dos Gymnasios

 E a antiguidade christã e os seculos decorrentes veneravam mais na legenda do Martyrologio do que através das nuvens de incenso sob as abóbadas dos templos, o modelo dos professores primarios, S. Cassiano, martyrizado em odio da fé pelos seus proprios alumnos pagãos, — nos dias azarosos de nossa época, paganizadas as escolas pelo ensino neutro e arrastadas á revolução sectaria e antichristã por governos supeditados aos inimigos da Igreja, ou simplesmente por professores agnósticos, mas anciosos de proferir novidades, de lançar ao publico ideias avançadas com admiração dos jovens ouvintes e espanto dos pais, nestes dias de confusão intellectual e de sceptica inseguridade nas conclusões philosophicas para os discentes das escolas officiaes, devemos volver os nossos olhares para os modelos do ensino religioso, do ensino firme que não hesita nas suas theses, porque não é vaidoso nem ousado, mas têm vistas unicamente aos fulgores da verdade eterna, dessa verdade pura que não diverge dia a dia, que não muda de côres ao sabor dos novos caprichos para coroar de gloria as vaidades phantasticas de mestres desorientados.

Sahindo o adolescente dos ambientes de innocencia da escola primaria, vai percorrer,

com graves perigos, as etapas do ensino secundario.

Cumpre ao professor dos novos cursos, assim como aos pais, o grave dever da formação moral do alumno nessa idade meio adulta em que accrescem os perigos externos ao proprio descuido e temeridade em que os adolescentes se acham á vista de multiplos e erroneos caminhos da vida.

A formosura da virtude, tão desejada pelas almas idealistas na adolescencia, tem muitas phases e ao mesmo tempo ha nos proprios vícios muitas semelhanças seductoras, como tambem grandes attractivos, quasi irresistiveis, para os que não se affirmaram com a meditação reflexiva e com a petição humilde e fervorosa da graça celestial.

Qual será, pois, em circumstancias tão perigosas e constantes o dever estricto do professor que com suas luzes, com sua experiencia e sobretudo com seu prestigio pode orientar a adolescencia e encaminhal-a nas veredas da virtude? Quanta não será a sua responsabilidade perante a familia e perante a sociedade que lhe confiou a educação scientifica e moral dos futuros cidadãos?

Ensinam-se na escola secundaria ás creanças já nessa idade, ainda tenra, noções scientificas que podem despertar a malicia

e excitar o fogo das paixões; recordam-se aos adolescentes e se lhes apresentam como em quadros magicos e deslumbrantes as revoluções passadas dos povos frementes de revolta e triumphantes na sua anarchia destructora, e talvez não se recorda, após essas horribéis relações, os instinctos sanguinarios, latentes na féra humana, o enorme cumulo das injustiças commettidas pelos novos poderes e dos crimes perpetrados pelas multidões atropeladas, assim como as difficuldades insuperaveis para executar a verdadeira justiça almejada pelos ingenuos cidadãos que apoiavam os grandes transtornos.

O thesouro inalienavel de fé christã depositada pelo Espirito Santo nas almas infantés ao receber o baptismo vê-se tambem em grave risco de perder-se na leitura demorada das paginas sucintas dos compendios e nos commentarios maliciosos do professor gymnasial que já não mais attende ao seguro luminar da revelação divina, como não attenderam muitos autores dos livros escolares.

Temos no emtanto á vista os grandes modelos da pedagogia christã e escriptores impeccaveis na ortodoxia e na moral educativa das almas juvenis. S. Basilio, o eximio aticista, ensina em sua terra as artes liberaes, após ter ouvido as lições de Libanio em Athenas, e antes de sumir-se nas invias solidões do antigo monacato. S. Pedro Damião illustra com suas prelecções na nebulosa Idade Media, os adolescentes de Ravena, a famo-

sa cidade dos Exarcas bizantinos. S. Roberto Belarmino em pleno florescimento das letras clássicas realça e espiritualiza com suas aulas de humanidades o ambiente paganizado da cidade dos Médicis. O Ven. José de Anchieta illumina com resplendores de santidade e ameniza com seus alegres canticos a escola de Piratininga nos alvôres da civilização paulista, ensinando não só os rudimentos da fé aos indios catechizados, mas tambem e com grande abnegação e sacrificio a lingua latina e hespanhola aos filhos mestiços dos colonos portuguezes, ajuntando os demais elementos da cultura daquelles tempos que já eram os da renascença, como em todo o Occidente da Europa.

O Beato P. Antonio Claret, bem jovem ainda e antes de iniciar seus estudos ecclesiasticos, leciona o francez e outras materias uteis na cidade de Barcelona, induzindo seus ouvintes á pratica da religião e da virtude.

E foram assim e são ainda muitos e muitos os educadores da adolescencia que devem servir de modelo aos professores catholicos. Para este fim ergamos com fervor nossas preces ao Coração de Maria esperando que por sua intercessão sejam os instructores da adolescencia como perfeitos artistas das almas juvenis que lhes foram confiadas para a sua modelação completa na sciencia e na virtude.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A prohibição das emissões religiosas pela Radio-Paris

Um grupo de deputados francezes, do partido republicano-social, criticam a medida governamental em nome do artigo 11.º da Declaração dos direitos do Homem

Roberto Sérot, deputado pela Moselle e os seus colegas do grupo republicano-social, apresentaram ha dias na Camara uma moção em que convidavam o Governo a sobrestar ha resolução tomada a respeito das emissões religiosas do Radio-Paris.

Na exposição dos motivos da proposta, escrevem os seus autores:

“Em nome da liberdade de pensamento, a supressão referida não é de manter-se. Não a autoriza nenhuma lei; choca a opinião publica e vai ao encontro de toda a tradição franceza.

Não é, de certo, aceitavel que só as emissões estrangeiras, mesmo as mais perniciosas, tenham livre curso na França.

Nem se invoque o espirito laico da velha Carta Magna da França liberal; o artigo 11.º da “Declaração dos direitos do Homem”, inspiradora da Lei da Separação, diz textualmente:

“A livre communicação do pensamento e das opiniões é um dos direitos sagrados do homem; todo o cidadão pode, pois, falar, escrever, imprimir livremente, ressalvados os abusos dessa liberdade em face de lei anterior”.

O sectario sr. de Monzie, ministro da Instrucção e autor da mencionada medida, deve ter alguma difficuldade perante a moção dos deputados republicano-sociaes, em negar que, tambem para elle, os sagrados papiros da democracia algumas vezes são bocados de papel...

NO HOSPITAL

O medico (para o enfermeiro): — Quantos morreram esta manhã?

O enfermeiro: — Nove, sr. doutor.

O medico: — Mas como foi isso? Escrevi dez receitas hontem!

O enfermeiro: — Sim, sr. doutor; mas um dos doentes não quiz tomar o remedio.

Ramalhete de flôres

INFANCIA DITOSA

A alma das creanças desabrocha, como a flor, aos afagos e blandicias da vida. Pode receber o beijo da felicidade ou o veneno mortifero da desdita.

Fluem dahi os desvelos da familia, afim de garantir os primeiros albores dessas florzinhas encantadoras.

Ao menino Antonio M. Claret, já glorioso Bemaventurado, não lhe falleceram semelhantes desvelos e empenhos de um lar piedoso e dedicado. Não lhe brilhava rutila a aurora da razão e já balbuciava, entre sorrisos, os nomes suavissimos de Jesus e Maria. O vocabulario infantil enriquecia-o decorando as orações da manhã e da noite.

Não ha dizer da impressão que, no coração de Antonio, produziam as leituras piedosas e vidas dos santos que, ao anoitecer, ouvia rodedado da familia, junto á chamma crepitante do fogão...

Era de sobrenaturalismo a atmospheria que o rodeava. Acompanhado de paes e irmãos, assistia á Santa Missa. E como se deliciava em repetir as pregações ouvidas na igreja!...

No lar de Antonio não entravam inimigos de sua puericia: — mãos livros, revistas inconvenientes, companheiros maliciosos.

Digamos, de relance, o influxo que, ao invez, tiveram no

menino os bons livros, as leituras piedosas e instructivas. Os livros são mestres, sapientissimos que nos desvendam regiões desconhecidas. Nas creanças accresce mais ainda o doutrinamento dos livros. O livro preferido de Antonio era "*Delicadezas de Jesus*". Decorava-lhe trechos, repetia sentenças, griphava dizeres de mais saliencia. Bastava cahir-lhe nas mãos algum volume sobre Nossa Senhora, para lê-lo com attenção marcadissima, enlevado na contemplação das virtudes da Mãe de Deus.

A educação de Antonio foi primorosa: piedade, oração, cumprimento exacto dos deveres. Comprehendia-se naquella familia que é a educação que aperfeiçoa as almas e viriliza os caracteres. Pela vista perspicaz do menino passavam com relevo as scenas placidas do catholicismo. Os paes explicavam-lhe as cerimonias religiosas, salientando-se as bucolicas do Natal, as tragicas da Semana Santa e as lyricas do siclo de Pentecostes.

O catecismo, principalmente, decorado até a ultima letra, com a memoria feliz que o exornava, enriquecia-lhe o cabedal de conhecimentos para a sua formação espiritual.

Creança ainda e era mestre das creanças do catecismo. Os louros do triumpho cingiam-lhe a fronte. A suprema aspiração das creanças era, naquelle

tempo, recitar sem erro todo o catecismo, em face do povo que se acotovelava na igreja. Antonio o conseguira com extrema facilidade. Entrara na liça das competições catechisticas com reconhecida vantagem sobre os companheiros.

Não é de admirar, de conseguinte, a seriedade e a vida angelical de tal creancinha. Nelle o fervor e a piedade corriam parelhas com as primeiras lições da escola. Mal sahia da aula, accorria á igreja, em visita a Jesus Sacramentado. Lá permanecia, de mãosinhas postas e olhos fitos no sacratio, immovel como angelica estatua dos nossos altares.

Sentia verdadeira attracção espiritual para a igreja. Acontecia-lhe, por vezes, estar brincando com os amiguinhos e perceber clara a voz do Amigo Divino que o chamava ao templo. Com toda simplicidade repetia: *já vou*, largando tudo para visitar a Jesus na igreja-nha mais proxima.

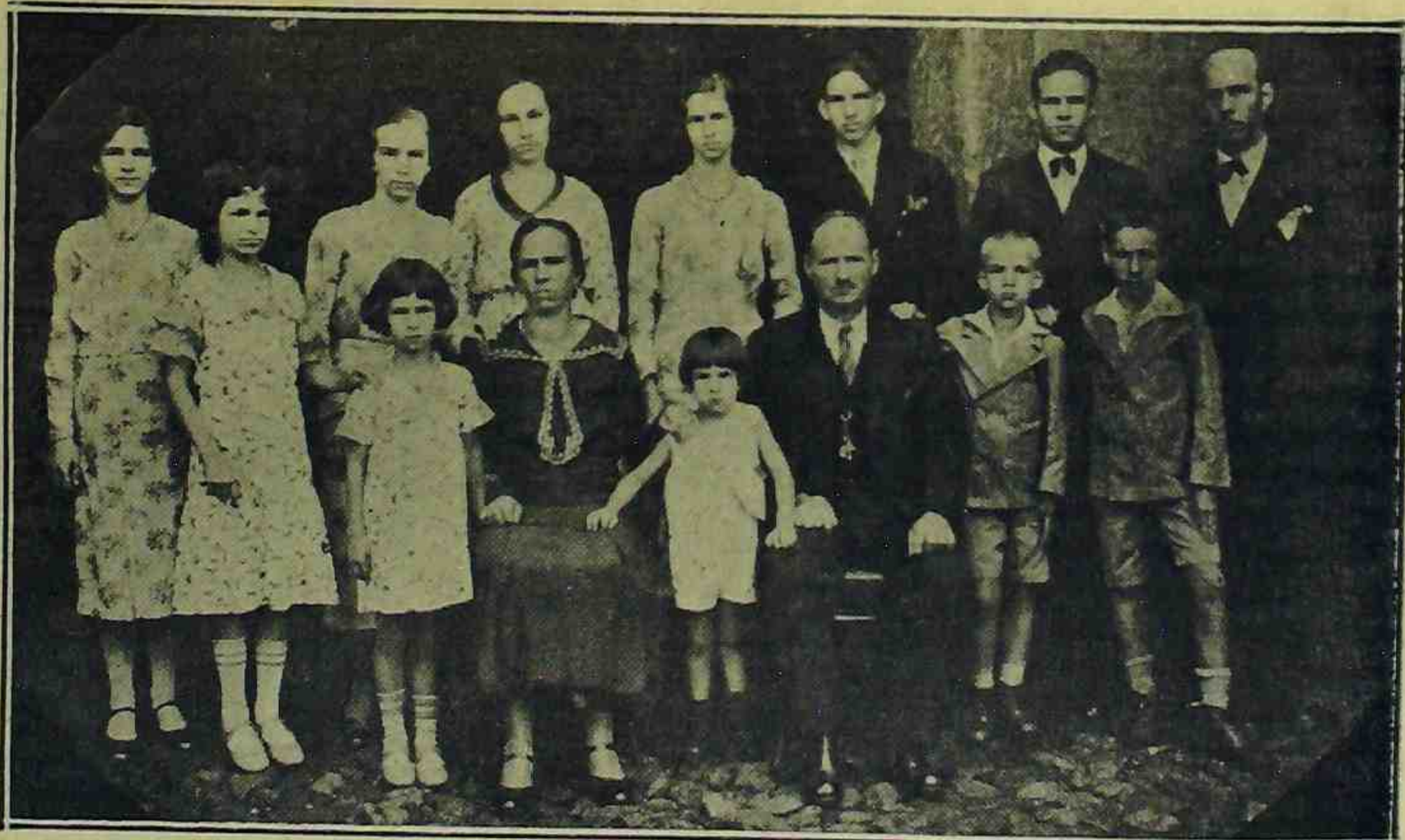
Como admirar-se, então, daquellas reflexões sobre as verdades christãs, improprias de creança de 6 annos?

Antonio perdia o somno, repetidas vezes, considerando a eternidade do inferno, repetindo na calada da noite: *para sempre, para sempre condemnados...*

A Providencia o destinava para magnas realizações. A infancia prenunciava-lhe um futuro maravilhoso...

Infancia ditosa, infancia invejavel... infancia modelar!...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.



Bodas de Prata do casal Carolina e Domingos Mendes.



DOMINGA TERCEIRA DA
QUARESMA

EVANGELHO

(Luc., c. XI, v. 14-28)

N'aquelle tempo, estava Jesus lançando fóra um demonio, e este era mudo. E tendo-o lançado fóra, fallou o mudo, e as turbas se maravilharam. Porém alguns d'elles diziam: Por Béelzebub, principe dos demonios, lança fóra os demonios; e outros, tentando-o, pediam-lhe um signal do Céu. Mas conhecendo elle seus pensamentos, lhes disse: Todo reino dividido contra si mesmo, é assolado, e casa cahe sobre casa. Se pois Satanaz tambem está dividido contra si mesmo, como subsistirá seu reino? Porquanto dizeis, que por Béelzebub lanço fóra os demonios. Ora, se eu por Béelzebub lanço fóra os demonios, vossos filhos por quem os lançam? Por isso elles serão vossos juizes. Mas se eu, pelo dedo de Deus, lanço fóra os demonios, certamente já a vós chegou o reino de Deus. Quando o valente armado guarda seu paço, em paz está tudo quanto tem. Mas se outro sobrevier mais forte que elle, e o vencer, tirar-lhe-ha todas suas armas, em que confiava, e repartirá seus despojos. Quem não é commigo, é contra mim: e quem commigo não ajunta, espalha. Quando o espirito immundo tem sahido do homem, anda por logares seccos, buscando repouso, e não o achando, diz: tornar-me-hei á minha casa, d'onde sahi. E vindo, acha-a varrida e adornada. Então vae, e toma comsigo outros sete espiritos peiores que elle, e entrados, habitam alli: e o ultimo estado d'aquelle homem torna-se peor que o primeiro.

E aconteceu que dizendo elle estas cousas, uma mulher da turba, levantando a voz, lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaste. Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

*

O Evangelho brota dos labios do divino Mestre em jorro cantante como a luz emerge do sol, e como a dór se gera na terra. A palavra evangelica triumphava nos ouvintes, porque essa palavra encerra toda verdade, encarna todo o bem, abraça a toda a humanidade, joeira felicidade no coração dos anjos e esperanças ultraterrenas no coração dos homens, ensina os caminhos de todas as grandezas e as veredas de todos os heroismos. A victoria immortal dessa verdade não tarda a abrir as azas e palpita por ella o coração do mundo. Triumphou sempre no Coração de Deus porque é sua vida, seu pensamento, seu sêr completo. Triumphou tambem no coração dos homens porque, da terra varada de dór, inundada de sangue e orvalhada de lagrimas, brotam lirios de fé, chammas de caridade em demanda constante do céu onde se alimentam e onde vão encerrar-se no mesmo principio que lhe deu vida que é o Coração de Deus. Triumphou ainda no coração dos homens porque das campas nascem cruces que assignalam o céu commum dos seus braços e com os outros estreitam a humanidade em doce complexo; das bocas sedentas de felicidades voam preces em demanda do céu, os joelhos se dobram para rezar e as almas adoram, e a oblata da sua prece cheia de infinita angustia dirige-se a Deus, infinito amor e paz infinita.

Todos os poderes da terra ao evangelho se submettiam e a palavra adquiria nos labios do Senhor a amplitude universal da idea e a sublimidade do pensamento. Penetrava os recantos mais escondidos do espirito e sujeitava todas as forças. Não procedeu tudo dos labios de

Deus? Pois quem agora falava era o mesmo Deus. Os espiritos das trevas não se eximiam desse poder. A todos se extendia a virtude omnipotente de Jesus. Apresentam a Jesus uma de tantas victimas que derrama lagrimas de sangue e curte horrendas dôres sob o dominio tyrannico do demonio. Está essa victima privada do uso da palavra. Não pode exprimir seus sentimentos senão como os irracionaes; quer falar e sua voz se converte em grunhido: deseja depositar no coração bem amado a semente duma ideia e regouga como fera, e espanta os que delle se approximam e enxota os que delle se amerciam, escorraça a quem lhe faz bem, persegue os que o attendem e servem. A vida que levava era digna de compaixão. Os amigos de outr'ora agora apenas lhe prestam um favor, ungem-no de compaixão e procuram-lhe allivio delle se afastando, para que a sua vista o não exaspere e acenda o conhecimento da desgraça a que descera.

O Evangelho nos não diz como foi levado, e por quem, á presença do divino Mestre: conta-nos sómente o facto de Jesus lhe infundir em ondas de carinhoso amor a vida dos sentidos e a liberdade de que tanto precisava. A grande differença das obras miraculosas praticadas por Jesus, consistia num ponto simples e bello: executava-as a voz do imperio: não exhorava d'outro poder superior o favor que queria conceder. Os apóstolos, se alguma maravilha executam, fazem-na sempre em nome de Jesus: mas Jesus dá a gloria a seu Pae e tudo faz em seu proprio nome. A virtude lhe não vem dum sêr superior: Elle é o principio da verdade, do bem e de toda energia. Os factos todos de sua vida assim o demonstram e patentelam.

Aquelle possesso do demonio ahi está agora calmo, tranquillo, cheio de gratidão ao seu grande bemfeitor. Adquiriu novamente o uso da palavra, condemna as ideias, brincam-lhe os pensamentos na mente, as verdades na intelligencia, raciocina livremente;

explica a sua gratidão para quem lhe faz bem e sobretudo para com o meigo e dulcíssimo Mestre, a quem deve a nova vida que circula pela mente e coração.

Se a gratidão aliada a um amor intensíssimo invade o coração daquelle miraculado, outro sentimento se apossa do coração da plebe, quer dizer da multidão que presenciou o grande milagre. Uma admiração profunda invade todas as almas e manifesta-se em todos os olhares que ficam cravados no homem que fala e em Jesus sereno que se não agita nem foge á commoção, que practiou aquella insigne obra com uma naturalidade encantadora e com segurança assombrosa. Depois do assombro que causou em todos, vem o commentario.

O homem em tudo quer imprimir o sello de sua razão. Fica esmagado deante dum facto que supera as forças creadas, mas immediatamente quer examinar as circumstancias em que se deu, as razões a que obedeceu, os fins que movimentaram a causa eficiente daquelle facto. Se a admiração do primeiro instante era unanime, os commentarios começam a divergir de modo assustador. Todos o querem explicar pelo bestunto de sua razão: uns attribuem o facto a causas naturaes mas que permanecem por enquanto occultas sob o véu do mysterio desconhecido; outros negam peremptoriamente a sobrenaturalidade do facto; e talvez para outros nem o mesmo facto tenha existencia provada. Não vemos isto em torno de todos os factos onde o dedo de Deus escreve o hymno da omnipotencia? O facto miraculoso em toda parte encontra contradictores: parece que é o condão das obras de Deus a contradição. O milagre de Jesus fôra de estonteante serenidade e de caridosa belleza; todavia contra elle se insurgem os eternos detractores, destruidores impenitentes de toda belleza e de todo amor. A baba immunda daquelles homens vem macular a obra adoravel do Mestre, como se a luz pudesse ser manchada. Vomitam injurias infernaes geradas naquellas almas despudoradas e amassadas de lama.

O facto ahi está patente, resiste ao camartello de toda negação, mas em nome de quem o fez o grande Propheta? Isto dizem aquelles espiritos perversos, só pode ser feito em nome de Béalzebub, em nome do espirito do mal. A inveja e a pai-

“Béca Santa Therezinha”



FAXINA

Legionario Flavio José Duch, filho de José Duch Vilar e Angelina Margarido Duch



CURITYBA

Legionario Luiz Castellano Biscaia



JABOTICABAL

Legionario Alberto Silva, filho de Joaquim Silva e Maria de Jesus Miranda



STA. CRUZ DO RIO PARDO

Legionaria Helena Mazzanti, filha de José Mazzanti e Angelina Poli Mazzanti

xão não têm logica, ou lançam mão duma logica propria que não assenta senão em principios proprios modelados na incude do odio e no braseiro da ira. Não querem explicar os factos; não pretendem esclarecer coisa alguma, pois tudo é illuminado com a luz meridiana que irradia da augusta pessoa do Mestre; o unico objectivo que collimam é salpicar de lama immunda os que lhes são superiores pela vontade ou pela intelligencia.

Estes inimigos de todos os tempos foram publicamente desmascarados por quem lhes conhecia suas treitas luciferinas. N'outras occasiões como esta Jesus emudece, mas nesta fala toda a verdade e defende a sua doutrina, cuja base queriam inquinare de maldosa e infernal. Veio destruir o reino da

treva implantado no mundo pelo primeiro crime que se cometteu no paraíso edénico ainda bafejado com os perfumes das primeiras flores e sagrado pelos passos amorosos do Creador. Veiu implantar o imperio do bem nas bases da justiça: veiu conquistar o coração, raiz do bem e do mal, para que a Deus volvesse com a fé e o amor que perdura no principio de sua existencia. Veiu desmantelar a fortaleza que o Espirito das trevas assentara no mundo e d'onde apregoava suas leis ominosas que escravizavam a terra. Veiu, luz do bem, extinguir a treva da maldade. A força de Jesus é a força do céu, a do peccado é a do inferno: o céu triumphará sempre com Jesus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Beato Padre Antonio Maria Claret

A vida dos santos é uma verdadeira cadeia de luz, feita de martyrios e de sacrificios, nos quaes se espelham todas as almas eleitas arrebanhadas no seu apostolado.

A vida do Bto. Padre Claret desde a infancia até á morte nos apresenta o exemplo raro de uma existencia sobrenaturalisada.

Desde a mais tenra idade, aos cinco annos, não vivia a vida commum dos mortaes presa ás futilidades da terra e absorta na curiosidade do mundo objectivo em que a infancia desabrocha... Sua alma predestinada de asceta, seu olhar profundo, seu pensamento ancioso de verdade, ascendiam ás culminancias da vida espiritual.

Emquanto seus companheiros de infancia entretinha suas horas na ingenuidade dos folguedos, Antonio engolfava o espirito na meditação, detendo-se na consideração pavorosa das penas eternas. Dahi, a vocação de sua alma missionaria, e o desejo de salvar-se salvando o proximo.

Assim na adolescencia, em meio aos tecelões, onde, ao lado de seu pae se fizera notavel pela sua pericia e pelas suas virtudes, tecia as rédes doiradas do seu brilhante apostolado...

A officina, apesar de grande, se tornára exigua para os fulgores de sua fé. Considerando que os operarios da fabrica em que trabalhava constituíam apenas um átomo de toda a humanidade que soffre e que trabalha, o Bto. Antonio, possuido da sagrada febre da caridade, anceava alargar seu ambito de acção.

E foi o desejo de salvar almas e de livral-as das penas irremediaveis, que, entrelaçando-se aos ideaes de perfeição que concebera, o induziu a seguir a nobilissima carreira eclesiastica.

Dahi por deante, cada pagina de sua vida é uma licção...

Ainda seminarista, usava cilicios, consumindo-se na oração como uma lampada de santuario, ardente e fiel...

Ordenado, foi exemplo de perfeição no cumprimento de seus deveres parochiaes; seu maior desejo era derramar sangue por Jesus Christo.

Nosso Senhor que tão bem sabe pagar o amor de Seus filhos, Se comprazia em derramar na alma eleita de Seu servo Antonio Maria, o thezouro de Suas graças extraordinarias: com effeito, conseguia elle conversões de grande valor, fazia milagres e nos perigos era assistido, guiado e salvo por mysteriosos guias.

Depois que formou a sua querida Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, então começou a grande obra dos seus sonhos, pela qual empenharia a propria vida, se preciso fosse.

Tal era a virtude do Bto. Claret, que muitas vezes o viram rodeado de esplendores, durante a celebração da S. Missa, ou arrebatado em extase, alguns metros acima do solo...

Entre os assignalados favores que o céu lhe concedeu, um avulta entre os mais: o de conservar as especies sacramentaes no peito, de uma communhão á outra, e isso durante muitos annos!

Como deveria ser puro, admiravelmente puro, o coração-sacrario do Bto. P. Antonio Maria Claret!

No dia de hoje, converjam para esse coração, nossos pobres corações... e que uma só oração, feita de um só desejo, võe para o céu traduzido assim:

“Seja Deus cada vez mais louvado e engrandecido nos Seus Santos!”

S. Paulo, 25-II-1934.

Samelita

Rabiscos...

III

A' margem da sargeta, contemplando a enxurrada barulhenta, estaquei naquella tarde cheia de chuva e tristeza. Meu olhar seguia o curso daquellas aguas agitadas pelo vae-vem da creançada que se desfazia em gritinhos de jubilo ao contacto de sua frescura. Então, tristemente transportei-me ao meu tempinho de creança... pés descalços, cabellos es-

correndo agua, molhadinha como um pinto que cahiu no azeite, soltava, nas aguas barrentas das enxurradas, os meus barquinhos de papel, caprichosamente feitos, e batia as palmas alegremente ao vel-os dobrarem a esquina numa curva rapida e graciosa. Eram sempre tres bem egualsinhos e chamavam-se: Santa Maria, Pinta e Nina. Porque? não sei. Naquelle tempo sabia vagamente a historia do meu bello paiz, e esses tres nomes conquistaram toda a minha admiração.

Depois, cresci... construi va-

rios barquinhos e soltei-os nas ondas revoltas da vida!... foram-se... uns velozes, outros mais vagarosos, e todos dobraram a esquina da existencia e como os barquinhos de papel da minha infancia, foram e não voltaram... Um, somente um, ainda balouça ante meu olhar cansado e desilludido: o barquinho da fé!

E, á margem da sargeta, contemplando a enxurrada barulhenta, estaquei naquella tarde cheia de chuva e tristeza.

MYRIAM



UMA VISITA AO INFERNO

.....
Desci.

Um abysmo cujo horror não se descreve. Trevas espessas, relampagos, cujo ribombar echoava sinistramente nas profundezas dos barathros infernaes.

Eu tremia... tremia...

— Sr. Diabo, tenha paciencia... volto já! E' demais! Não supportarei a visita... Horri-vel, meu Deus!!!

— Ainda não viu, padre, a porta do inferno e treme assim de pavor? Calma, calma... eduque os nervos... Apresse-mos a descida. Feche os olhos e ouvidos. Vamos! Coragem!

N'um segundo, vi-me bem no centro dos Infernos, lá onde reside o Pae Lucifer e toda a sua côrte. Um abysmo vermelho. O rosto se me afogueava. Um calor abrazador. Passava entre chammas e por singular privilegio não me queimavam.

Labaredas de incendio, lançando clarões vermelhos nas profundezas infernaes.

Nem Dante seria capaz de descrever o que vi.

— Esconda-se, esconda-se, disse-me o diabo meu companheiro, fique neste cantinho aqui. Vamos ter agora a reunião dos Embaixadores infernaes de todas as nações christãs.

— Posso assistil-a?

— Sim, mas seja discreto, prudente, não se assuste e nem me comprometta...

— Fique socegado, Sr. Diabo, serei discretissimo, prudentissimo, não sahirei do *Meu Cantinho*...

— Então, até breve! Espere-me que o reconduzirei lá para cima em dois segundos.

Escondi-me bem atraz de uma pedra e de lá ia presenciar o spectaculo mais horroso de minha vida — uma reunião no Inferno.

.....
Pae Satanaz entrou.

Os tridentes se levantaram em continencia. Sua Magestade passou. Uma multidão de espiritos infernaes uivou uma serie de blasphemias que me fizeram tremer de horror. Era o hymno nacional dos abysmos.

Reuniram-se em redor do throno os embaixadores de todas as nações do mundo.

Sua Magestade Satanaz gritou irado:

— Retirem-se os diabos embaixadores das Nações pagãs e o da Russia! Hoje apenas me interessa saber o que temos conquistado nos paizes christãos.

Um ruido de patas de cabrito, e vi desapparecerem algumas dezenas de espiritos infernaes.

Pae Satanaz fez a fala do throno.

Hoje me interessam mais do que nunca os paizes christãos. Tenho planos grandiosos para a conquista do mundo. Hei de arrancar o Occidente das mãos da Infame! E' verdade que o Papa... Ah! o infame está me roubando e devastando o reino que me pertence... os paizes infieis. Mas, não importa! Avançaremos sobre as nações christãs. Empregaremos todas as forças de nosso genio, todas as armas contra a civilização christã. E' mister destruil-a desde os alicerces. Vêde, meus Diabos queridos, vêde o que fizemos na Russia... Pois bem! E' mister que toda Europa e a America sejam uma só Russia, uma só Patria, um só imperio em que eu, Satanaz, e vós sejamos os unicos amados e adorados...

Os tridentes se levantaram e os Diabos, n'uma alegria infernal, exclamaram:

— Bravo! Bravo! Luctaremos até vencer!

— Muito bem, meus diabos queridos, luctaremos sim até vencer! Sinto-me feliz, si é que se pode ser feliz neste horror. Neste momento a literatura universal se interessa pelo problema russo. As nossas ideas subversivas já não assustam os homens. O meu evangelho de *Karl Marx* é lido e apreciado e seguido. Meus filhos queridos *Lenine*, *Trotsky* são considerados heroes. Já se estuda *Karl Marx* em Universidades... Já não sente o mundo aquelle horror pela minha Russia idolatrada! Ter o espirito russo já se vai tornando uma elegancia

intellectual, uma especie de pedantismo. As revoluções se desencadeam furiosas sobre diversas nações. E por ellas, sob pretexto de patriotismo, de regionalismo, de reformas sociaes e de mil coisas seductoras, vou implantando o horror e o desrespeito á auctoridade. Nunca se viu no mundo tamanha crise de auctoridade! E' por ahí que havemos de vencer — será a brecha que é mister fazer em todas as nações. O primeiro passo para a nossa victoria, e' mister encobrir os nossos planos. Daremos ás Revoluções as côres e aspectos mais seductores. Façamos de todo homem do seculo XX, um revolucionario! A grande revolução não tardará! Desencadeemos sobre o mundo todas as tempestades de odios que aqui nos assaltam neste abysmo. Desunamos os homens! Nações contra nações! Estados contra a nação! Cidades contra o Estado! Cidadãos contra a cidade! Amigos contra amigos! Paes contra filhos! Odio! Odio! Odio! Confusão! Quando tivermos feito do mundo uma Babel, quando os homens já não se entenderem mais entre si, então, só então... A *Infame* se enfraquecerá, o Papa será ultrajado, a Auctoridade será uma utopia e o Inferno vencerá! Odio! Odio! Odio! E' o meu preceito. Semeae e pregae o odio como *Elle*, e a *Infame* pregam e semeam a caridade. E' a nossa missão! E não vos esqueçaes que devemos começar pelo Santuario!!!...

Pae Satanaz espumava e tinha uma tal expressão de odio que me gelava até os ossos!...

Proseguiu o Rei das Trevas:

— Façamos a chamada dos Embaixadores das Nações christãs.

O Diabo notario, assistente do throno, gritou logo em primeiro logar:

— *Diabolus Brasiliensis!*

— *Adsum!* Aqui estou, Pae Satanaz, Senhor das Trevas.

— Que conta me dá da sua Embaixada no Brasil?

— Tenho boas e tristes novas a dar a vossa Magestade.

— Comece pelas boas.

— A primeira é que eu ainda continuo a sustentar no Brasil aquelle catholicismo de *agua de flor de lorangeira*, como o denominou aquella *Peste do Rio de Janeiro*. . . Tenho catholicos de tradições, de sentimentalismos, de festas, de foguetorio, de Irmandades maçonizadas, catholicos-espíritas, catholicos que não acreditam no Inferno, catholicos revoltosos contra o Bispo, que censuram o Papa e dizem cobras e lagartos do Vigario da Parochia. Tenho supprimido muito os mandamentos da que elles chamam a Santa Madre Igreja!

Pae Satanaz enrolou todo o rabo nos braços e sorriu:

— Bravo! Isto é de véras uma arte difficil e uma conquista! Todavia, têm me impressionado as continuas manifestações de fé que se realizam no Brasil e cujos echos tanto aqui nos atormentam.

— Ora, Pae Satanaz, ficae tranquillo, os brasileiros são camaradas. Gente calma! E demais, que valem taes manifestações si a nossa victoria se accentua cada vez mais em dois campos optimos? . . .

— Em quaes?

— Nos que V. Majestade mais nos recommenda que trabalhemos no Brasil — *no da Imprensa e das Vocações sacerdotaes*.

— Que tem conseguido você então?

— Muito, muitissimo. . . Os catholicos brasileiros até hoje não se resolveram a nos combater decididamente pela imprensa. A nossa imprensa, isto é, a que se diz neutra, e por isto mesmo tanto é do nosso agrado, a nossa imprensa triumphava em toda linha. Não ha no Brasil um diario catholico que nos afrente ou que se compare com um dos nossos. . . Os brasileiros já contam com boa litteratura russa e pornographica. E por mais que as Casas Editoras de alguns frades e catholicos *infames* nos tenham hostilizado, nem siquer neutralizam os males que fazemos pelos nossos livros. As Livrarias estão pejadas de obras subversivas e immoraes. Tenho feito uma propaganda do nudismo e da esterilização como nunca! E tudo em côres seductoras, bem brasileiras, bem apimentadas como um *vatapá*. . . Neste campo sou senhor. Tenho perdido muita innocencia! E os brasileiros são camaradas! Imagine, tenho *Filhas d'Elle* que lêem romances pornographicos. . . Tenho familias catholi-



LISBOA — Campo grande e chalet das Canas.

cas com assignaturas de maus jornaes e revistas immoraes e bibliothecas de um realismo crú! Como disse, em materia de Imprensa, os brasileiros são camaradas. . . Gente boa! Neste ponto o inferno que durma tranquillo!

Os catholicos brasileiros tão cêdo não hão de accordar. São uns bananas!

Tenho conseguido lançar confusão na imprensa d'elles. . .

Má vontade, incompetencia na direcção de alguns jornalecos de interior, desuniões, falta de pagamento das assignaturas, collaborações falhas. Má redacção, susceptibilidades ridiculas, etc., etc. Emfim quando vejo uma imprensa catholica, bato com o rabo e chifre pela Redacção até arranjar alguma coisa!

— E no campo das vocações?

— Ah! Pae Satanaz, neste campo, tenho perdido alguma coisa mas ainda estou satisfeito. . .

— Porque?

— Porque no Brazil ainda ha somente 4.000 sacerdotes para mais de quarenta milhões de almas. Porque os seminarios estão n'uma crise, n'uma crise tamanha neste momento, que já vi muito *batina Roxa* derramar lagrimas e fexar o seu seminariozinho querido.

Com a crise financeira e a crise de costumes arranjei nestes ultimos dois annos uma tal crise de vocações, que si não houver uma reacção dos batinas roxas. . . dentro de poucos annos. . . temos conquistas grandiosas no Brazil.

Como disse, Pae Satanaz, V. Majestade, deve se empenhar muito, muitissimo para perder o Brazil por estes dois meios: *Pela má imprensa e pela crise de vocações*.

O mais, tudo o mais não tem importancia.

E, felizmente nestes campos temos que nos gloriar — os brasileiros ainda não accordaram bem. Estão agora, como quem esfrega os olhos, a se espreguiçar na cama. . . Apenas despertaram.

Mas. . . hei de fazel-os dormir de novo. . .

São preguiçosos. . .

Pae Satanaz sorriu, sorriu.

— Basta, meu Diabo do Brazil, estou contente. Bravo! Que boas novas! E's um heroe. Vou dar-te uma esquadilha de diabos para a lucta e vou mandar para o Brazil um pó que será atirado aos olhos de todos os catholicos para que continuem cada vez mais cegos, para que não vejam que elles precisam de uma boa imprensa á altura da imprensa inimiga ou neutra, para que não vejam que o problema de todos o mais grave e de serias consequencias, é o problema das vocações sacerdotaes. Enquanto estiverem cegos n'isto. . . o resto. . . meu Diabo do Brazil, o resto. . . que importa!

Um diabo me descobriu n'um canto. Estava eu gelado, pallido, suspenso dos labios de Satanaz.

— *Sahe d'aqui intruso!* — gritou um diabo desconhecido.

— *Virgem Maria!* — gritei instinctivamente.

Houve um estouro no Inferno e tomei na cabeça uma cutillada de um cacete de ferro. . .

Accordei. Tinha cahido da cama e dado com a cabeça no creado mudo!

Um pesadelo!

Pe. Ascanio Brandão

Com vistas á uma Academia Mariana sob o Patrocínio de N. Sra. Aparecida

(Vem do numero anterior)

§ 6.º — Os demais cargos da Directoria serão preenchidos por eleição da mesma Directoria, não podendo recahir a eleição senão sobre socios effectivos.

§ 7.º — O mandato destes membros durará por 3 annos.

§ 8.º — Em caso de vaga, o Presidente designará um substituto que permanecerá no cargo até a Assembleia Geral Ordinaria.

CAPITULO 4.º — Funções

Artigo 4.º — Compete ao Presidente a direcção geral da Academia, bem como a representação juridica da mesma.

Artigo 5.º — Cabe ao Vice-Presidente, auxiliar o Presidente nas suas funções, bem como substituí-lo nas suas ausencias e impedimentos.

Artigo 6.º — Incumbe ao Secretario a redacção das actas, correspondencia, registros, archivo, etc., substituindo legalmente o Vice-Presidente.

Artigo 7.º — Ao Thesoureiro compete a arrecadação e administração geral do movimento financeiro da Academia.

CAPITULO 5.º — Organização

Artigo 8.º — A Academia Mariana comprehende 5 classes de socios:

a) *Benemeritos* — Pertencem a esta 1.ª classe todos aquelles que venham a prestar á Academia serviços relevantes, mediante offerta de livros, trabalhos, cooperação pessoal, ou bem os que concorrerem com a annuidade de 500\$000 (quinhentos mil réis) ou fizerem á Academia donativos não inferiores a 1:000\$000 (um conto de réis).

b) *Honorarios* — Fazem parte desta 2.ª classe os que contribuirem com a quota de 100\$000 (cem mil réis) recebendo em livros e publicações o equivalente a esta quantia.

c) *Effectivos* — São os que concorrerem com a annuidade de 10\$000 (dez mil réis), recebendo no correr do anno livros e outras publicações por valor desta quantia. Esta terceira classe de socios effectivos distribue-se em coros de 10 individuos cada um, que contribuam, por sua vez, com a quantia minima de 1\$000 por anno, que lhes será reintegrada em livros, etc. Estes coros terão sempre á testa um *socio effectivo* chamado presidente de coro.

d) *Collectivos* — Compõe-se esta 4.ª classe, dos Collegios, Conventos, Associações, Irmandades, Agremiações, Familias, etc., que se compromettam a concorrer com um auxilio pecuniario annual de 20\$000 (vinte mil réis), que lhes será reintegrada em livros, publicações ou objectos de arte.

e) *Officiaes* — Agrupam-se em torno desta 5.ª classe, os impressores, artistas, typographos, dactylographos, desenhistas, etc., que se compromettam a dar, em beneficio da Academia, uma hora de trabalho por mez.

CAPITULO 6.º — Assistente

Artigo 9.º — A Academia terá um assistente ecclesiastico, nomeado pela autoridade ecclesiastica. Incumbe ao assistente:

a) Zelar pela *orthodoxia* da Academia e de todos os seus membros.

b) Fazer a censura previa de todas as publicações da Academia, *inclusive*, da Revista.

CAPITULO 7.º — Obrigações religiosas

Artigo 10.º — Todo socio Academico-Mariano compromette-se a:

a) Rezar uma Ave-Maria, com a invocação seguinte: "Nossa Senhora da Conceição Aparecida, rogai por nós".

b) Desenvolver em si e nos outros a vida eucharistica mariana.

c) Pautar a sua vida e os seus actos pelos preceitos da lei de Deus e da Igreja e pelas directivas da Santa Sé e da Autoridade Ecclesiastica.

CAPITULO 8.º — Meios

Artigo 11.º — Afim de poder desdobrar o seu programma de acção, a Academia deverá possuir:

a) *Imprensa e typographia* proprias, onde sejam impressos os trabalhos literarios dos socios e a Revista da Academia. Provisoriamente a secção typographica da Academia poderá funcionar em officinas graphicas alugadas mediante contracto.

b) *Bibliotheca e livraria*, organisadas com as publicações marianas mais notaveis, nacionaes e estrangeiras, preferentemente de lingua portugueza e de idiomas latinos, imagens, estampas, santinhos, medalhas, bentinhos e outros objectos marianos cujo producto de venda, emprestimo, etc., reverterá em beneficio da Academia.

c) *Revista Mariana*, baptisada com o nome de "Ephemerides Marianas", "Sedes Sapientiae", "Stella Matutina", "Brasil Mariano", "Revista Mariana", etc., que seja o orgão official da Academia, da Federação Mariana, das Congregações Marianas e bem assim, o porta-voz de todo o movimento mariano nacional e internacional.

A revista terá tres classes de assignantes: *protectores*, que darão de 20\$000 para cima; *contribuintes*, cuja annuidade será de 10\$000, e *operarios* ou de propaganda, cujo preço será de 5\$000.

A direcção da Revista caberá ao Presidente e a outro redactor chefe por elle indicado ou convidado, sob a orientação que lhe imprimir o Assistente Ecclesiastico.

O saldo da Revista será applicado nas publicações da Academia.

d) *Celebrar*, cada seis mezes, Academias, Congressos, Certamens e Concursos parochiaes, diocesanos, regionaes ou estaduaes, com adjudicação de premios para os melhores trabalhos literarios, em prosa ou verso, ou artisticos, que forem julgados dignos por uma junta especial e que a Academia se incumbirá de imprimir por sua conta.

e) *Manter um Curso de Mariologia*, ou Estudos Marianos, que funcionará regularmente todos os sabbados e festas principaes de Nossa Senhora, professado por academicos de reconhecida competencia, cujas conferencias ou prelecções, ao menos em resumo, serão publicadas na Revista da Academia.

CAROS LEGIONARIOS E APOSTOLOS DO
REINO DE JESUS POR MARIA

Ao aventar, através das sympathicas columnas da "Ave Maria" a ideia duma Academia Mariana, sob os auspícios de Nossa Senhora Apparécida, acariciamos a firme esperança de que ella ha de interessar o vosso coração, sempre aberto aos nobres ideaes, e acolhendo-a com carinho e entusiasmo, sabereis dar-lhe corpo, alma, vida e coração no terreno das realisações. E' mais uma iniciativa de positivo alcance

social-mariano, para a qual vos convida Nossa Mãe do céo; mais um nobre e agigantado ideal de amor, visando a glorificação de Maria, vossa Rainha e Mãe carinhosa; mais um campo, onde podeis desdobrar as vossas actividades juvenis. Praza a Deus e á Nossa Senhora Apparécida que, para breve, possamos saudar, radiante e viçosa, surgindo do jardim dos Bandeirantes Marianos, mais essa nova floração mariana, para gloria de Maria e salvação de innumerous corações.

Mariophilo



BRASIL

O maestro sr. H. Villa-Lobos, superintendente de educação musical e artistica do Departamento de Educação, acaba de ser eleito membro perpetuo da União Cultural Universal, que tem sua sede em Sevilha.

Pelos termos do officio em que a União Universal participa ao nosso patricio aquella escolha, vê-se que se trata de uma grande distincção raramente conferida aos artistas estrangeiros.

— Foi ratificado o tratado de commercio celebrado a 23 de Agosto de 1933, entre o Brasil e Portugal, sendo plenipotenciarios, respectivamente, o embaixador Cavalcanti de Lacerda, ministro das Relações Exteriores e o sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador da Republica Portuguesa.

— O director dos Correios e Telegraphos vai determinar varios melhoramentos no edificio onde funcionam os serviços postaes e telegraphicos de S. Paulo, cujo mobiliario será tambem reformado. Para esse fim o ministro da Viação acaba de autorisar aquelle director a empregar uma verba de duzentos contos.

— O Centro dos Lavradores de Juiz de Fôra enviou uma representação ao governo, appellando fosse suspensa a cobrança da taxa de 3\$000 por sacca de café exportada.

Nessa representação o Centro dos Lavradores expõe o seu receio de que a taxa de 3\$000 seja incorporada ao imposto geral sobre o café, quando julga que a cobrança da mesma é actualmente indevida, pois ella foi criada a favor do Instituto Mineiro do Café até perfazer a importancia de cem mil contos e a sua arrecadação já excedeu a 200 mil contos.

O Conselho Consultivo do Estado, em sua ultima reunião, resolveu encaminhar a referida representação ao governo estadual, suggerindo-lhe tomar em consideração a petição do Centro dos Lavradores e julgando com razão o caso.

Tomando conhecimento dessa resolução, o Centro dos Lavradores enviou um telegramma ao Conselho Consultivo louvando e agradecendo a sua iniciativa.

— Por decreto da interventoria do Paraná, foram transferidos para o governo do Estado os serviços de agua e esgotos de Ponta Grossa.

— Por decreto do governo do Estado catharinense foram criados os novos municípios de Gaspar e Albergia, dividindo a cidade de Blumenau em tres municípios. A instalação desses municípios está marcada para os dias 11 e 18 de Março, respectivamente.

— Foi resolvido confiar á Federação das Associações Ruraes e ao Centro Industrial Fabril de Porto Alegre, a organização da exposição agricola, a realisar-se em commemoração do centenario farroupilha. Desde já, começarão os trabalhos preparatorios desse certamen.

VATICANO

A discussão sobre os milagres propostos para a beatificação do bemaventurado Corrado Deparzhham foi favoravel. O decreto de "tuto" foi lido o dia 25 de Fevereiro, conjuntamente com os de beatificação do Veneravel Arcebispo Padre Antonio Maria Claret, tão conhecido dos nossos amaveis leitores, atravez das columnas da

"Ave Maria", em geral, e particularmente pela pagina dos favorecidos; e de canonisação do bemaventurado Cottolengo.

— Foi celebrado um officio religioso na igreja de Jesus, por intenção do rei Alberto da Belgica, fallecido tragicamente, o dia 17 do proximo passado fevereiro, no lugar denominado Marche-les-Dames. Assistiram os cardeaes Pacelli, secretario do Estado; Granito di Belmonte, ex-nuncio apostolico em Bruxellas; Cerretti, Pietro Gasparri, Enrico Gasparri, Sincero, Locatelli, Rossi, Serafini, Fumazoni, Dolci e Capotosti.

— O Summo Pontifice illuminará á distancia, pelo processo Marconi, que S. S. já empregou para illuminar a estatua de Christo Redemptor, no Rio de Janeiro, uma grande cruz collocada na columna Frascatti, a pouca distancia dos restos do amphitheatro romano. Este acto constituirá uma commemoração do Anno Santo. A cruz será visivel desde Roma.

ITALIA

O governo italiano prosegue activamente na construcção de grandes vias de comunicação através das colonias.

Entre as mais particularmente notaveis figura a linha ferrea que ligará Keheren a Senu, na Erythrea. Uma linha já existente conduz a Asmara e Massaná, no Mar Vermelho.

A linha actualmente em construcção será acabada este anno e se destina a concorrer com o commercio britannico.

Os commerciantes inglezes do Sudão se esforçam por desviar o trafico abyssinio que se faz até agora pela Erythrea, para o caminho de Gallabaf e Gedaref, e dahi para a linha ferrea Gedaref-Porto Sudão.

A imprensa se occupa dessa concorrência entre Porto Sudão e Massaná. "La Stampa", particularmente, descreve os methodos britannicos que, mais que os italianos actualmente praticados, permitem aos commerciantes tomar conta do trafico indigena.

— O sr. Mussolini inspecionou, durante 2 horas, a zona dos pantanos pontinos. O chefe do governo percorreu a região das lagunas, onde se estão realisando trabalhos hydraulicos e examinou as obras iniciadas em Terracina e Sabaudia, as quaes occupam 22.000 operarios.

HESPAÑHA

Jornaes sem assumpto deram em denunciar a actividade insolita das direitas das provincias bascas, que procedem ostensivamente ao inventario dos armamentos com que poderiam contar os seus adherentes e partidarios quando "sahirem á rua" e enumeram as possibilidades que haveria para assegurar os serviços indispensaveis para apurar de que movimento cogitam os nacionalistas, isto é, se estes preparam um movimento patriotico ou da direita.

— Os tres premios principaes da grande extracção da loteria, no total de 450 mil pesetas, sahiram a um homem chamado Antonio Senente, que se dedica exclusivamente a obras de caridade.

O seu principal cuidado é, porém, recolher as crianças orphans ou abandonadas e proteger as crianças necessitadas.

— Os srs. Pita Romero e Luiz Guimarães, ministro dos Negocios Estrangeiros aquelle, e embaixador do Brasil, junto ao governo espanhol este, conversaram longo tempo sobre as vantagens que representaria para os dois paizes um novo tratado de commercio entre a Hespanha e o Brasil. Esse tratado poderia ser negociado na base da importação do café brasileiro na Hespanha e da exportação para o Brasil de azeites e vinhos hespanhoes.

E' possivel que as negociações comecem em Madrid dentro em breve.

— O Instituto de Reforma Agraria decidiu confiscar sem indemnisação cinco grandes propriedades do marquez del Bosch na região Lorca, na provincia de Murcia, e a propriedade do duque de Lerma, em Marchena, na provincia de Jaen.

O Instituto estuda, outrosim, a exploração collectiva nas terras outrora pertencentes aos grandes da Hespanha, sitas nas provincias de Badajoz e Caceres, preci-

samente na parte da Extremadura, onde se apresentava como mais difficil a solução do problema agrario. — Mas... amanhã será outro dia.

PORTUGAL

O patriarcha das Indias Orientaes, monsenhor Vieira de Castro, enviou ao Santo Padre precioso presente, que reproduz, em miniatura, a urna em que se acham os restos de S. Francisco Xavier, em Gôa. O trabalho, executado por um artista indiano, reproduz em todos os seus magnificos detalhes a urna original, que é incrustada de pedras preciosas.

O presente foi levado ao Summo Pontifice por um alto dignatario ecclesiastico do arcebispadado de Gôa.

— A directoria da Associação Central de Agricultura Portuguesa de Lisboa, resolveu apoiar a acção das associações commerciaes no tocante á exportação para o Brasil e protestar contra a falsificação que os azeites de oliveira soffrem no mercado brasileiro.

— A delegação de agricultores e Exportadores para o Brasil entregou ao sub-secretario das Finanças mensagens dirigidas ao sr. Salazar, pedindo sua intervenção afim de que uma solução rapida seja dada aos problemas das exportações para o Brasil. A mensagem lembra a perturbação causada á economia nacional pela difficuldade que o governo brasileiro criou ás transferencias do montante dos productos exportados para o Brasil e annuncia que varios exportadores foram forçados a suspender suas remessas para o mesmo destino em vista da falta de capitales em giro. Depois de expor os prejuizos trazidos a varios ramos de economia portugueza e da manutenção no Brasil de importantes creditos "gelados", a mensagem pede ao presidente do Conselho que tome a iniciativa de promover directa ou indirectamente a mobilisação desses creditos.

FRANÇA

Proseguindo na discussão dos textos legislativos referentes á defesa das economias populares, o Senado approvou o artigo que regula as condições de subscrição do capital das sociedades, visando impedir depositos ficticios. O novo texto fixa em um mez o exercicio do direito preferencial de subscrição concedido ao portador das accções, assim como para todas as formalidades necessarias á constituição da sociedade, augmento de seu capital, etc. Prevê, notadamente, que as sociedades por accções só podem ser constituídas depois da subscrição da totalidade do capital social de que um quarto deve ser depositado em especie, antes da constituição da sociedade.

— A Academia de Bellas Artes declarou vaga a cadeira do sr. De Selves e eleito pelo terceiro turno, por 25 votos contra 14, para a cadeira do dr. Paul Richer, o sr. David Weill, que contribuiu para o acabamento da casa de Velasques e tem presidido museus nacionaes.

ALLEMANHA

O Curador do Trabalho, na provincia de Brandeburgo, sr. Engeli, prohibiu a diminuição da tarifa de salarios actuaes até a entrada em vigor da nova lei de organização de trabalho nacional que vigorará a partir de Maio.

Os circulos politicos protestaram, visto considerarem necessarias certas reduções.

O ministro do Trabalho interveiu, explicando que a ordem do sr. Engeli corresponde á vontade do governo do "Reich" em garantir a situação da classe obreira. Accrescentou, entretanto, que as antigas tarifas só poderão ser mantidas depois de um exame minucioso para cada caso particular. O ministro se reserva para, em occasião opportuna, "tornar conhecidas as medidas projectadas para garantir as condições do trabalho".



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (67)

LAYETA

Falavam-me tanto de minha belleza que cheguei a convencer-me de que era o melhor de todos os dons. Houve uma epoca, tenho vergonha de confessal-o, em que teria preferido passar por má, antes que ouvir-me chamar de feia... temia mais do que ao peccado, qualquer doença que pudesse arrebatá-me o meu thesouro de belleza... mas noivos! nunca; eram-me antipathicos os homens... Não queria escravizar-me de nenhum. Dizem que era *coquette*... não sei; nem menos que pensava nisso; queria ter uma côrte de admiradores, porque me afa-gava; mas juro-te, Firmino, que a nenhum delles dei esperanças, a ninguem fiz preferencias, nem pensei em fazer-lhas; e quando me annunciaram tua vinda a Barcelona, com o proposito de teu pai, surgiu em minha mente a idéia de tomar isso por minha conta; não quiz, por esse motivo, que me visses nos primeiros dias, quando tinha o rosto desfigurado por um tumor... mas desde que te vi começou minha reforma.

—Alguna cousa boa havia eu aqui de fazer.

—Não alguma cousa, senão muita. Minhas conversações contigo começaram a levantar meu pensamento a outras espheras mais altas; deixei de preocupar-me com o penteado, e com a *toilette* para pensar seriamente em cousas boas; tuas affeições despertaram as minhas, contagiavas-me de teu amor a Deus, aos pobres, ás boas obras, e meu coração... até sem reparar nisso, ia enchendo-se de carinho, de *sympathia*, de affectos desconhecidos, que chegaram a converter-se num amor tão grande, que duvido seja possível haver maior. Hoje parecem-me ridiculas aquellas idéias que antes tinha sobre a belleza, sobre a dita, e a fortuna; hoje, persuado-me de que a vida sem tua companhia é um deserto, e quando imagino que podes ir embora desespero-me; mas de que modo! choro como uma criança... com a maior desesperação: ah Firmino! ninguem me poderá persuadir de que tu has de ser clérigo porque Deus assim quer... pôde querel-o tua mãe, porque a boa senhora crê que nisto está tua felicidade; mas si teu coração, desviando-se de velhas affeições, se afferra hoje ao amor, porque seguir avante por um ponto de honra?

—Não, não é isso, Layeta; si eu me convencesse de que estava enganado, logo no mesmo instante voltaria para traz: mas a historia é que todos meus argumentos não são capazes de persuadir-me disso, e daqui a luta.

—Mas não ha de vir do céu um anjo a persuadir-te?

—Não, com certeza: mas deve persuadir-me a paz de minha alma e o repouso de meu coração: devem cessar estas angustias que me tiram o sonno e turbam meus dias; que encham de fel minha alma e chegam a pintar-me como sendo bella a mesma morte... oh! quantas vezes pedi a Deus que me tirasse a vida, como o soldado covarde que não quer seguir lutando, e Deus não me ouve!...

—Cala a bocca, Firmino, por Nossa Senhora! não fales de morrer, porque si tu moresses não sei o que seria de mim.

—Consolar-te-ias, porque és mui nova e começa a viver. Outro carinho substituiria o que hoje experimentas; a ausencia e o tempo são os grandes inimigos do amor.

—Si isso que dizes, o crês assim, não comprehendes o muito que te quero, Firmino. Escuta: tambem eu soffro, e soffri muito antes de saber que me amavas; porque esta segurança desvaneceu minhas duvidas, entendo que com verdadeira vocação não me amarias; mas antes, santos céus! que luta! parecia-me um peccado mortal de-sejar apartar-te do divino serviço; pensava que meu amor era pouco menos que um crime, que o céu estava indignado contra mim, e que os anjos me tinham em conta duma ladra... ladra dos bens de Deus! Quantas noites passei sem dormir com esses angustiosos pensamentos! que dias cumpridos e que lutas crueis!

— E agora?

— Estou tranquilla.

— E's feliz, Layeta.

— E tambem tu serás, não duvides. Persuado-me de que teus soffrimentos passarão... isso devem ser restos duma consciencia medrosa... effeitos da educação... escrupulos... Alegra-te, Firmino, e agradece a teu pai a prova: que fôra de ti se chegasses a ser sacerdote e depois te arrependesses? Considero essa a maior das desgraças: vale mais, porque escandaliza menos, um mau casado, que um mau clérigo...

— Nunca eu o seria!

— Como sabes?

— Sim, sei, Layeta; si eu fosse fiel a Deus, nunca tivera estes combates que são um castigo!

(Continúa)

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

Um grande e ilustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes perasitas são teriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

A MULHER QUE POSSUE OS ENCANTOS
DE UMA CUTIS
BEM CUIDADA

É ADMIRADA



Leite de Colonia

Composto de
plantas odorificas
e balsamos da flora
brasileira



**AUXILIA O EMBELLEZAMENTO DA MULHER
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
UTIL NO TOILETTE FEMININO**

Humorismo

O critico: — Já deixei aqui um artigo de critica, de duas columnas, sobre a peça nova, e volto em sendo meia noite para ver as provas.

O director do jornal: — Onde é que vae agora?

O critico: — Vou ver a peça.

NUM RESTAURANTE

Freguez: — O' garçon, essa sopa está demorando muito!

Garçon: — Não admira, senhor, é de tartaruga.

*

— Então, D. Vicencia, como passa seu marido, com este calor, lá por fóra?

— Ora, minha senhora, pobre d'elle! não está passando nada bem, não. A sua vida é correr para poder comer; comer para poder beber; beber para poder dormir; emfim, coitado, não gosa nada!

*

Ella: — Vim agora da casa de D. Clementina Silva. Conhece-a?

Elle: — Conheço-a, é muito agradável. Realmente, é a unica mulher sensata que tenho encontrado por aqui.

*

Mãe: — Porque está o teu irmãozinho a chorar, Manoel?

Manoel: — Não é nada, mamã, fui eu que lhe bati.

Araujo Freitas & Cia.

RIO



AVIDA ESTA NO SANGUE

SANGUE PURO: SAUDE
FORÇA
VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
**O REI DOS
DEPURATIVOS**

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

GINASIO SÃO JOSÉ

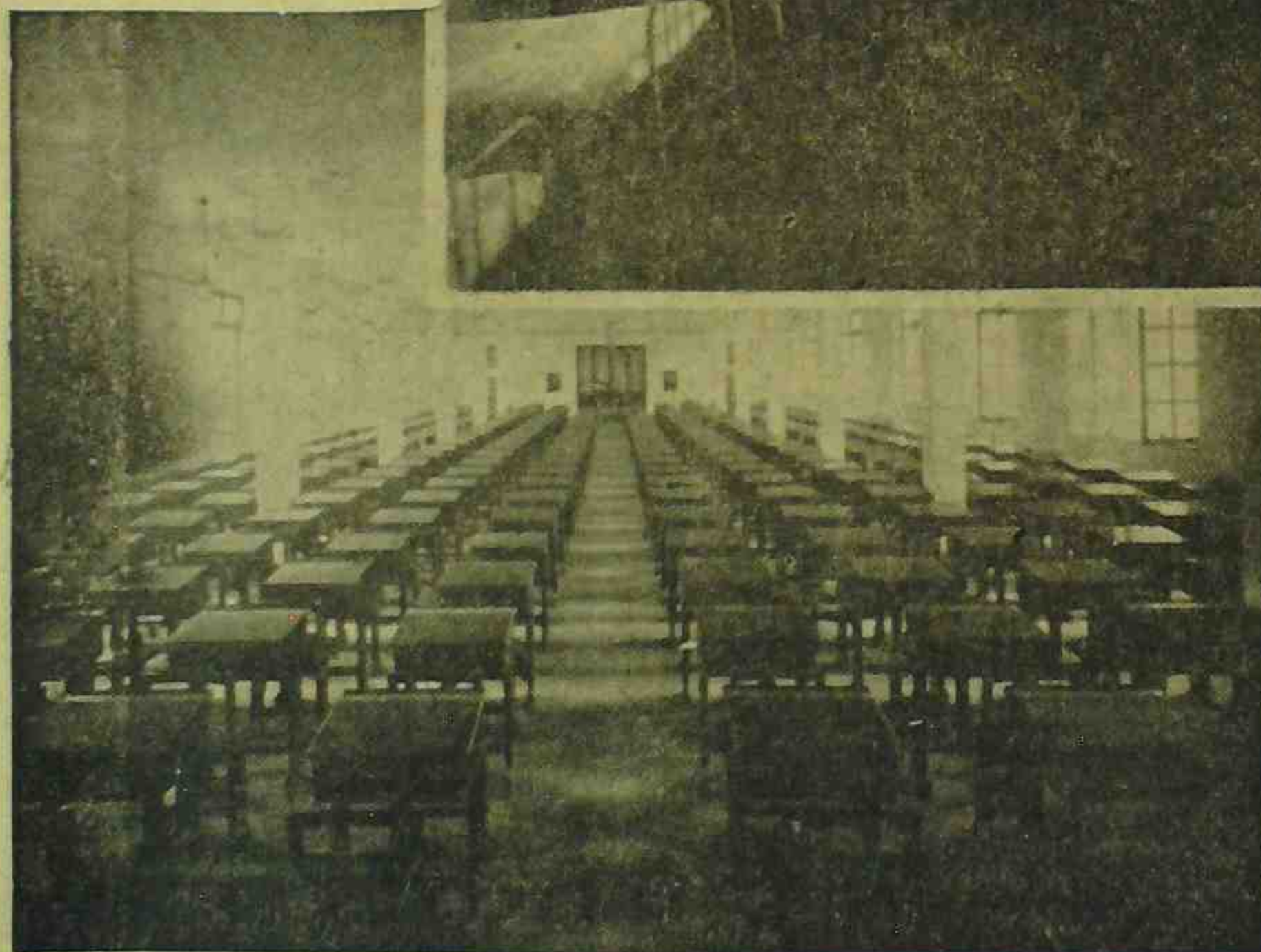
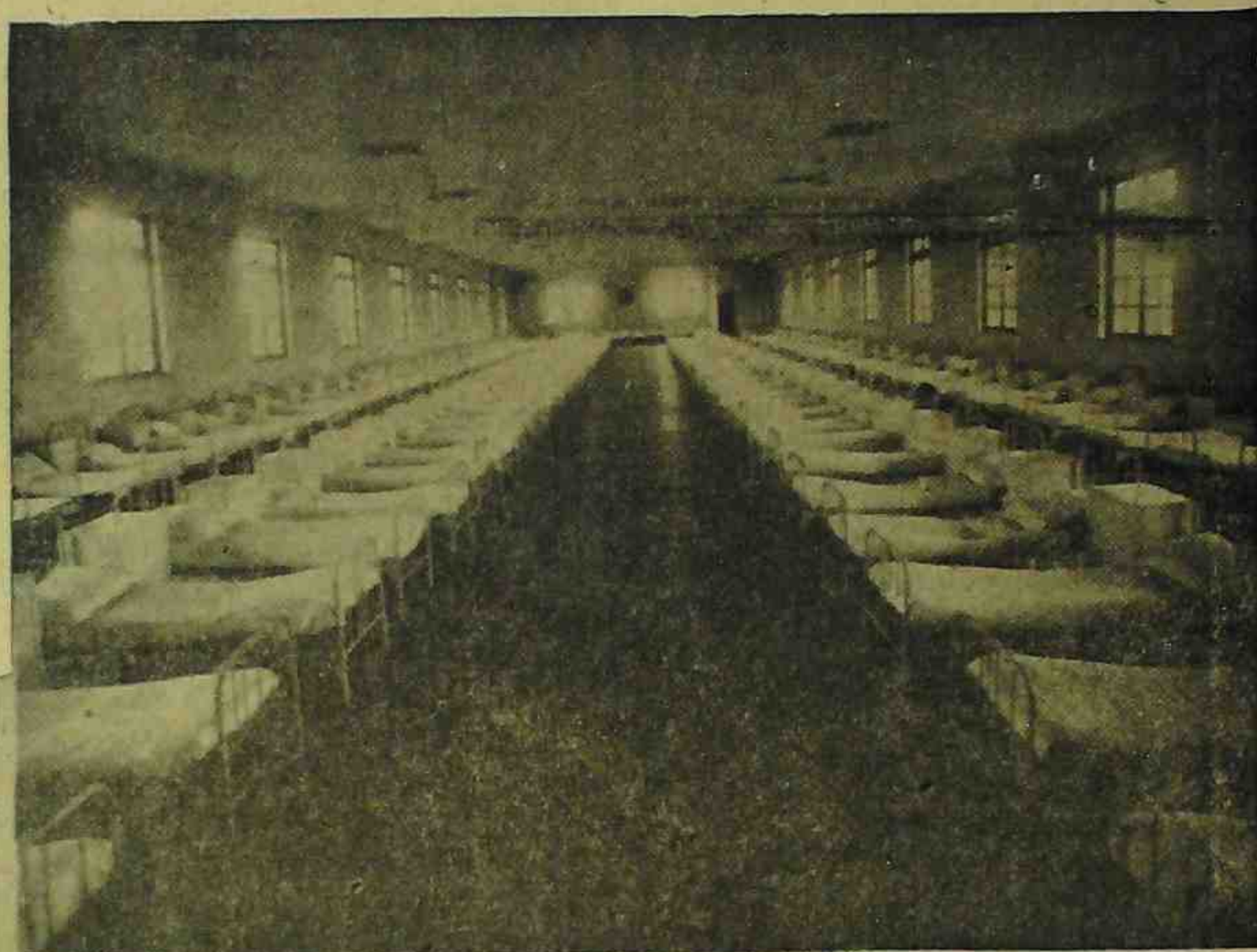
INSTITUTO LIVRE DE ENSINO
SECUNDARIO

DIRIGIDO PELOS MISSIONARIOS
FILHOS DO C. DE MARIA

EQUIPARADO AO COLEGIO PEDRO II PELO DECRETO 21.472 DE 1932



Um dos dormitórios
do Ginasio.



Sala de estudo do
Ginasio.



Corpo docente absolutamente dedicado e
constituído de especialistas. — Ótimas ins-
talações e higiene rigorosa. — Alimentação
sólida e abundante. — Assistência moral e
espiritual dos Padres do Coração de Maria.
— Vastos campos de esporte. — Futebol,
Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol,
Natação, Atletismo, Croquet.



INTERNATO — 850\$000 por semestre.



EXTERNATO — 250\$000 por semestre.



As inscrições para os exames de admis-
são estarão abertas até 25 de fevereiro. Os
interessados deverão prevenir os lugares com
antecedência.



Peçam prospectos.



BATATAIS — Estado de S. Paulo